Dr. Carlos de Freitas, Walmor Leal Dalcin e Maria José Taveira.

Delegados e Representantes

Participaram do I Encontro os Delegados deste Instituto: Antônio Bendocchi Alves (Bahia), José Cláudio dos Santos Travassos (Brasília), Sérgio Borges de Miranda (Minas Gerais), Edyr Paiva Proença (Pará), Valdemar de Oliveira (Pernambuco), Paulo Nunes da Silva (Rio Grande do Sul), Mario Polignano (São Paulo); e os Representantes do INC: Bráulio Leite Júnior (Alagoas), Vinicius Mendonça da Fonseca (Amapá), Affonso Ferreira Lopes (Amazonas), Azzis Salamene (Campo Grande), Sady Fauth (Ceará), Hilton Pinheiro Novaes (Espírito Santo), José Mauro de Oliveira Ferreira (Goiás), José Queiroz Carvalho (Maranhão), Euclides Dias de Sá (Paraíba), Alberto Guarneli da Cunha (Paraná), José Elias Tajra (Piauí), Nilo Ribeiro (Estado do Rio), João Alfredo de Barros Gibson (Rio Grande do Norte), Augustinho Leandro de Carvalho (Rondônia), Walter Boppré (Santa Catarina), Romildo Menezes de Aragão (Sergipe).

NÉLSON NA FICÇÃO CIENTIFICA

Depois de ter incursionado pelos domínios da História, em **Como Era Gostoso o Meu Francês**, Nélson Pereira dos Santos vem agora de ficção científica. **Quem é Beta?** passa-se em época indeterminada, após uma catástrofe atômica que modifica a face do mundo. Não se trata de um fim, informa o diretor, mas, em certo sentido, de um renascer do mundo. Co-produção franco-brasileira, o filme tem elenco internacional integrado por Regina Rosemburgo, Fréderic Pascal, Sylvie Fenech, Noelle Adam e Arduino Colasanti, produção de Gérard Leclery e fotografia de Dib Lutfi. Em cores e orçado em Cr$ 1 milhão (a parte brasileira é de Cr$ 400 mil), o novo filme de Pereira dos Santos foi rodado em Paraty, Recreio dos Bandeirantes e Angra dos Reis, e será revelado em laboratórios franceses.

Fala Nélson: "Digo que é ficção científica porque o filme parte de um dado clássico do gênero: a história começa no futuro e num planeta indeterminado. É uma fantasia, fruto da imaginação, uma espécie de projeção do sonho".

FILMES DE SMANDEK PREMIADOS

Em duas mostras cinematográficas de caráter internacional, realizadas este ano na França, conquistou o Consul Raul de Smandek significativa premiação, representando o Brasil: Em Cannes, Medalha de Ouro do Festival Internacional do Cinema Amador, atribuída a **Revès et Cauchemars — Sonhos e Pesadelos**; em Marselha, 1º Prêmio do Festival Internacional do Filme Turístico para **Brasil, Retrato de um País.**

CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

Os curtas-metragens **Transamazônica, uma Realidade, Os Fabulosos Radioisótopos, Conversa de Botequim** e **Voz do Silêncio** receberam o Certificado de Classificação Especial do Instituto Nacional do Cinema — 2º trimestre de 1972.

Transamazônica, uma Realidade foi dirigido e produzido por I. Rozemberg a partir de um roteiro de Raymundo Magalhães Jr., e fotografado por José Rosa. Realizado em 35mm, tem 10 minutos de duração. **Os Fabulosos Radioisótopos** foi também produzido e dirigido por I. Rozemberg com fotografia realizada por Ricardo Amaral. Em 35mm, com oito minutos de projeção. **Conversa de Botequim**, produção da Cinesul, foi dirigido por Luiz Carlos Lacerda, fotografado por Elino Boechat. Em 35mm e com 10 minutos. **Voz do Silêncio** é também produção de I. Rozemberg, que o dirigiu com base em roteiro de Murilo de Azevedo, fotografado por Miroslov Javurek e Hélio Silva. Em 35mm e com nove minutos de projeção.

Maria Luiza Cavalcanti, Averrois Celullar, Sérgio Pirajá Junqueira, Walmor Leal Dalcin, Alcino Teixeira de Mello, Savério Maturo e Áureo Bastos de Roure — I Encontro Geral.

"A CULPA" EM BARCELONA

A Culpa, de Domingos Oliveira (Coruja de Ouro como "melhor diretor"), e o documentário de curta-metragem **Caminhos da Cor**, de Adamastor Camará, sobre a pintura de Carlos Scliar, serão os representantes do Brasil na XIV Semana Internacional de Cinema em Cor, que será realizada em outubro, em Barcelona, Espanha. A fotografia de **A Culpa**, considerada de extraordinária qualidade pela crítica, proporcionou a Rogério Noel a Coruja de Ouro como o "melhor fotógrafo em cor" de 1971.

"A CASA ASSASSINADA" NO FESTIVAL DO PANAMÁ

A Casa Assassinada, de Paulo César Saraceni, e o curta-metragem **As Pedras do Sol**, de René Capriles Farfán, representarão o Brasil no Festival Internacional do Panamá (17 a 26 de novembro), por indicação do INC.

A Casa Assassinada, interpretado por Norma Bengell, Carlos Kroeber, Tetê Medina, Nélson Dantas, Rubens Araújo, Leina Crespi, conquistou Prêmio Adicional de Qualidade do INC. **As Pedras do Sol**, produção de Júlio Romiti, é um documentário de 20 minutos, em cores, filmado no Peru e Bolívia.

PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA

Faleceu a 17 de agosto, no Rio, o Professor Plínio Sussekind Rocha, estudioso de cinema e fundador do primeiro cineclube do Brasil, o Chaplin Clube, que reunia personalidades da importância de Octavio de Faria, Mário Peixoto, Aníbal Machado. Entre suas contribuições à cultura cinematográfica brasileira, destaca-se a recuperação, paciente e rigorosa, do filme **Limite**, de Mário Peixoto, de quem era grande amigo. Plínio Sussekind Rocha nasceu em 1912.